

# Recuperação de pomares de citrinos antigos através da poda



Fig 1 - Árvore com copa fechada, após mais de 10 anos sem ser podada



Fig. 3 - Árvore afetada por psorose e que não é recuperável através da poda



Fig. 2 - A árvore da fig 1, após poda severa, para estimular revestimento dos ramos situados no interior da copa

**Pedro Matias<sup>1</sup>, Angélica Mendonça<sup>2</sup>, Silvino Oliveira<sup>2</sup> e Amílcar Duarte<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Bolseiro do projeto PodaCitrus; Universidade do Algarve

<sup>2</sup> Departamento Técnico da Frusoal - Frutas Sotavento Algarve, Lda

<sup>3</sup> Centro para os Recursos Biológicos e Alimentos Mediterrânicos (MeditBio) / Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, 8005-139 Faro; Professor da licenciatura em Agronomia e do mestrado em Hortofruticultura.

Uma parte significativa da citricultura no Algarve é constituída por árvores antigas e de grande porte. Algumas destas árvores não são podadas há vários anos e apresentam grande porte e folhagem densa na periferia da copa. Isso dificulta a penetração da radiação solar e do ar no interior da copa, o que leva à morte dos ramos aí situados e ao desenvolvimento de uma “bola oca”.

Este tipo de copa dificulta a aplicação de produtos fitofarmacêuticos, uma vez que as caldas não atingem o tronco e as pernas do interior. A colheita também se torna mais difícil, pois grande parte dos frutos estão muito altos, sendo necessário recorrer a uma escada para serem colhidos. Além disso, os frutos localizados nas extremidades de ramos compridos são geralmente de calibre e qualidade inferior.

Por vezes podemos questionarmo-nos se devemos procurar recuperar estas árvores de porte excessivo ou se as devemos arrancar e plantar árvores novas, após um ou dois anos de vazio sanitário. Quando as árvores estão saudáveis e com boa estrutura, podemos optar por tentar recuperá-las através de uma poda relativamente severa que proporcione a entrada de luz e ar no interior da copa. Com isso estimula-se a árvore a formar rebentos novos aptos à frutificação. A frutificação nesta zona da árvore está geralmente associada a frutos de maior calibre e de melhor qualidade. Os ramos mortos (secos), além de não produzirem fruta, também funcionam como fontes de inóculo de fungos que poderão vir a infetar os frutos, provocando diferentes tipos de manchas.

Esta poda consiste, portanto, na remoção de algumas pernas, o que permite uma abertura de janelas laterais e no centro da copa, por onde a luz conseguirá entrar. Depois de termos o interior da copa revestido de folhagem nova, as restantes pernas velhas podem ser eliminadas.

Antes de proceder a uma destas podas, há que avaliar o estado sanitário do pomar. Quando uma árvore está infetada com viroses (a psorose, por exemplo, surge no Algarve com relativa frequência), não apresenta recuperação possível. Estas árvores apresentam produções de menor qualidade e a poda não permite melhorar a sua produtividade.

A equipa do projeto PodaCitrus está a realizar vários ensaios de recuperação de pomares antigos através da poda. No âmbito do dia aberto que teve lugar no dia 14 de novembro foi feita uma visita técnica a dois desses ensaios. No ano seguinte à poda, é de esperar uma redução da produção, mas é previsível que nos anos seguintes ocorra uma recuperação e até aumento da produção e sobretudo uma melhoria da qualidade do fruto. O projeto PDR2020-101-031881 – “PodaCitrus - Optimização da poda em citrinos” é financiado pelo programa PDR2020, no âmbito dos grupo operacionais.